

# ACM cobra unidade do governo

*Senador culpa FHC por divergências entre ministros. Líder do PMDB sugere afastamento de Malan e Clóvis*

Da Agência Folha

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA), responsabilizou o presidente Fernando Henrique Cardoso pelas divergências entre os ministros Pedro Malan, da Fazenda, e Clóvis Carvalho, do Desenvolvimento, manifestadas publicamente ontem durante seminário promovido pelo PSDB, e cobrou mais unidade do governo. Houve reações diversas entre os líderes dos partidos governistas. Os tucanos negaram a existência de divergências, enquanto peemedebistas e pefelistas procuraram ressaltá-las.

"Acho que o presidente deve unificar a linguagem do seu governo", disse Antonio Carlos. Ele preferiu não tomar partido na polêmica para evitar interpretações de que estaria querendo "derrubar um ministro ou outro". "Ontem (quarta-feira), o presidente mandou seu porta-voz (Georges Lamazière) prestigiar a ação do ministro Malan. Se hoje (ontem) outro ministro vai em sentido contrário, o problema não é do presidente do Congresso e sim do outro presidente", afirmou o senador. Antonio Carlos vem defendendo alterações na política econômica, com ênfase para programas sociais. Recentemente, chegou a criticar Malan no plenário do senado, afirmando que o ministro nunca recebera um pobre em seu gabinete.

O líder do PMDB na Câmara, Geddel Vieira Lima (BA), cobrou o afastamento dos ministros com base nas declarações de Fernando Henrique de que não admitiria mais divergências públicas entre integrantes do governo. "A palavra do presidente foi formal junto à Nação. Falou em português, não em esperanto, que não entendo. Apóio as

declarações do presidente. Se não for feito algo, devo lamentar e ficar com uma pulga atrás da orelha", disse Geddel. A afirmação do presidente fora feita durante anúncio da reforma ministerial, em julho passado.

## IRONIA

No PMDB surgiram dúvidas sobre a profundidade das divergências. "Vamos acabar com o nhém-nhém-nhém. Imaginar que o ministro Malan ou o ministro Clóvis tenham políticas que não sejam a do presidente da República é imaginar que ele seja uma rainha da Inglaterra. Tudo é governo Fernando Henrique", disse o presidente do partido, senador Jader Barbalho (PA), que não poupou o PSDB, organizador do evento que reuniu os ministros: "O partido merece um Nobel da paz".

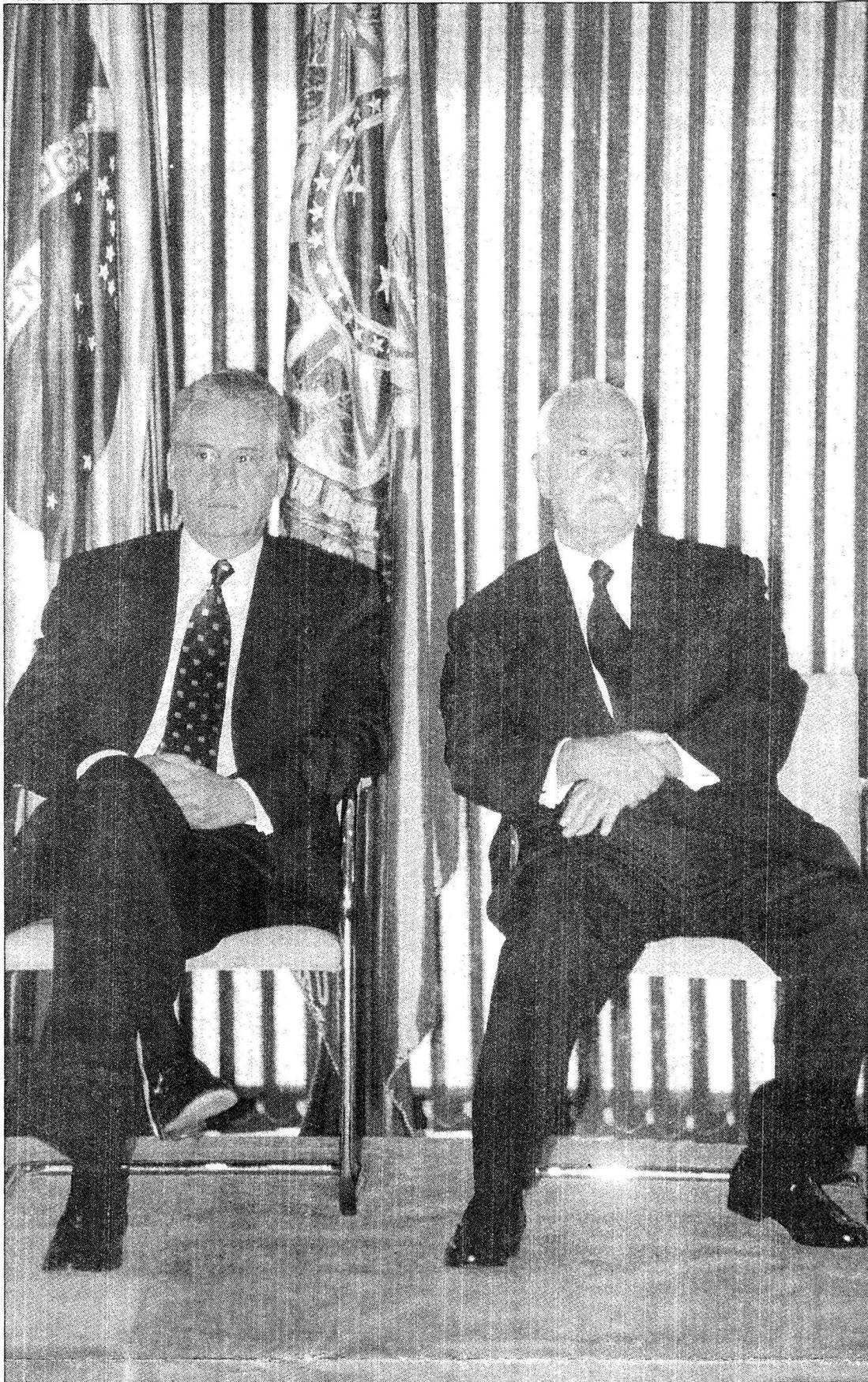
Jader foi irônico em relação a Clóvis Carvalho. "Vamos começar a ousar aplicando o dinheiro do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que se notabilizou por financiar privatização de empresas públicas", disse o senador. Ele defendeu um programa emergencial de incentivo à construção civil e à agricultura. "São ações que em noventa dias poderiam gerar emprego tanto nas cidades, quanto no meio rural", defendeu Jader, que acredita ser possível apresentar resultados positivos com medidas desse tipo em noventa dias.

O presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP), que vinha defendendo mudanças na política econômica, disse considerar possível que Malan execute uma política mais voltada para o social. "Eles (Clóvis e Malan) poderiam casar as duas tendências para fazer estabilidade com crescimento", afirmou Temer. O líder do PFL na Câmara, Inocência Oliveira (PE), evitou criticar Malan, mas se declarou "solidário" a Clóvis. "Não falo mal de quem está em baixa", disse. "O ministro Malan deixou de ser o homem que em cinco anos permitiu a estabilidade. Precisa retomar o crescimento. Compete ao presidente julgar se ele é capaz de fazê-lo", acrescentou.

**"MALAN PRECISA RETOMAR O CRESCIMENTO. COMPETE AO PRESIDENTE JULGAR SE ELE É CAPAZ DE FAZÊ-LO"**

Inocência Oliveira,  
líder do PFL na Câmara

Wanderlei Pozzembom 31.8.99



ACM (D) com FHC no lançamento do Plano Plurianual: "O presidente deve unificar a linguagem do governo"

cência Oliveira (PE), evitou criticar Malan, mas se declarou "solidário" a Clóvis. "Não falo mal de quem está em baixa", disse. "O ministro Malan deixou de ser o homem que em cinco anos permitiu a estabilidade. Precisa retomar o crescimento. Compete ao presidente julgar se ele é capaz de fazê-lo", acrescentou.

Para o senador José Jorge (PFL-PE), a atitude de Clóvis Carvalho ao expor os conflitos do governo, pode ter sido inspirada pelo ex-ministro das Comunicações Luiz Carlos Mendonça de Barros, principal representante do chamado grupo desenvolvimentista do governo. A presença de Mendonça chegou a ser veta-

da pelos organizadores do seminário de ontem, porque temia-se um confronto entre o ex-ministro e Malan.

Não adiantou. "Clóvis deve estar inspirado por Mendonça de Barros ou pelo Planalto, que ninguém sabe como se posiciona nessa matéria", ironizou o senador pefelista.